

# Aguardando Tancredo

PEDRO DO COUTTO

Se depender da corrente de pensamento positivo formada por toda a população brasileira, Tancredo Neves vai se recuperar plenamente e assumir logo a Presidência da República, dando seqüência à sua bela missão redemocratizadora, pois nunca na história deste País alguém foi alçado ao poder reunindo em torno de si apoio tão maciço e despertando tantas esperanças. Esta adesão espontânea a um Presidente da República está refletida em todos os segmentos sociais, fenômeno que, de forma rara e singular, universaliza a vontade nacional para que ele alcance finalmente o posto para o qual reúne tantas qualidades e pelo qual tanto lutou, legitimando sua candidatura nas praças e nas ruas de todo o Brasil.

Tancredo, após mais de vinte anos de governos militares nascidos do autoritarismo, lançou-se candidato para resgatar o compromisso democrático do País para com sua população, para promover o reencontro do Estado com o povo, para retomar o desenvolvimento econômico, para proporcionar aos brasileiros a participação no progresso, a exemplo do que tiveram durante o governo Juscelino Kubitschek. Sua candidatura representou tudo isso e tão forte se tornou que obteve penetração acentuada até mesmo junto ao partido do governo, atingido paralelamente por um fenômeno também intenso, a rejeição generalizada à candidatura Paulo Maluf. No País, ninguém mais preparado, mas experimentado, com maior sensibilidade e vocação do que Tancredo Neves para presidir. E, no fundo, vem daí principalmente a sensação de frustração de, após longa jornada, caminhando pelas ruas do destino ao lado do povo, não ter ele conseguido ainda chegar ao ponto culminante de uma longa carreira política. O Presidente da República enfermo, sete vezes operado constitui, hoje, uma síntese a se realizar e a marcar o reencontro da Nação consigo mesma, unindo tudo aquilo que na política ela possui de melhor, mais autêntico, mas equilibrado, mas espontâneo. Os fatos e o futuro, neste momento, estão a dever a todos nós o restabelecimento pleno do presidente Tancredo Neves, o que significa também o pleno restabelecimento democrático do próprio País e uma nova era de justiça social, levantada durante sua campanha. Uma nova era capaz de impedir a continua queda dos salários diante dos níveis inflacionários, causando o recalque do poder de compra, de subsistência e de vida dos trabalhadores e são eles, nas cidades e nos campos, quase cinquenta milhões de brasileiros expostos a um processo cruel (e aconstitucional) de redução

em seus vencimentos, acarretando em conseqüência uma série de problemas conhecidos e outra de situações desconhecidas.

O desejo de que o Presidente Tancredo Neves se restabeleça e assuma o governo é intenso e generalizado, mas enquanto isso não acontece, generaliza-se igualmente a sensação de que é fundamental o Presidente em exercício. José Sarney, de postura corretíssima sob todos os aspectos, ir preenchendo os vazios existentes na administração federal, pois isso é de importância vital, não apenas para a decolagem do governo que se instalou este mês, mas para o funcionamento da própria vida nacional. Existem setores vinculados à arrecadação pública, da maior importância para o governo, ainda ocupados de forma provisória, que por isso não podem apresentar o desempenho eficaz indispensável à captação da receita. O Banco Nacional da Habitação, por exemplo, teve seu presidente nomeado, o Sr. José Maria de Aragão, mas todas as demais diretorias permanecem aguardando seus respectivos titulares. Na área da Previdência Social, o organismo arrecadador, o Iapas, não teve seu titular ainda nomeado. No BNH, o Conselho Diretor teve que se valer de dispositivo estatutário ou regimental para escalar servidores graduados para responder por todas as diretorias vagas, de vez que essas nomeações dependem de decreto presidencial. A situação ainda indefinida, por seu turno, reflete-se nas superintendências e auditorias de vários órgãos federais que funcionam nos Estados e exercem também funções arrecadoras.

Não será certamente difícil preenchê-las de forma mais concreta de como hoje se encontram, ainda que as soluções sejam provisórias, pois é necessário sobretudo considerar que o tempo é um bem irrecuperável e o novo governo, mesmo sem a presença do seu titular, já está transcorrendo, e com ele desenrolando-se as esperanças que constituem o compromisso maior de uma administração que, num período que todos esperamos próximo, contará com a presença ativa daquele que a tornou possível depois de uma bela campanha e de uma longa luta civilista, encerrando um ciclo que, sem dúvida alguma, precisava ter fim.

O País espera por Tancredo Neves, Presidente de todos. Mas nem todos os problemas podem esperar. Inclusive porque o passar do tempo somente os agravará, e com isso ampliará amanhã ainda mais a tarefa daquele que veio para resolvê-los.